

O filho da ilha do Fogo e ex-Presidente da República, Pedro Pires, defende que o vulcão do Fogo acabou por unir sobretudo emocionalmente os cabo-verdianos, o que na sua óptica é salutar. Pediu entretanto soluções pensadas para o médio-prazo e que englobem a ilha do Fogo como um todo. Falou ao jornalistas este domingo, 14, na Cidade da Praia, enquanto se preparava para votar nas eleições internas do PAICV. “A erupção vulcânica do Fogo teve um papel decisivo na união dos cabo-verdianos, sobretudo a união emocional”, realça Pedro Pires, a quem “a reacção das pessoas provou que somos uma Nação com um forte sentimento de união, solidariedade e de destino comum – sabemos que juntos é que vamos ganhar e as pessoas reagiram nesta perspectiva. Esta coesão emocional é muito importante para a união da Nação”, disse. “Claro está que as pessoas sofreram muito e estão numa fase em que têm dúvida quanto ao como vão resolver e superar essa desgraça – está é a grande dúvida do momento”, afiança este filho do Fogo, que entretanto aconselha que “não se deve ir para soluções pontuais”. Deve-se, sim, na óptica deste que foi Presidente da República “pensar a solução e o ultrapassar dessa situação numa perspectiva de médio-prazo. Com isso quero dizer que se deve trabalhar para o desenvolvimento global do Fogo, numa espécie de desenvolvimento da ilha em que os aspectos fundamentais da situação de Chã das Caldeiras estariam inseridos”. Isto porque, segundo sublinhou, Chã das Caldeiras faz parte do território da ilha do Fogo, da mesma forma que esta ilha faz parte do todo nacional e que tem uma ligação muito forte à Cidade da Praia, sobretudo do ponto de vista económico.